



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

**BOLSA ATLETA CAPIXABA: MAPEAMENTO DOS MUNICÍPIOS E
MODALIDADES CONTEMPLADAS**

Fabio Vieira Pereira Filho
Acadêmico 7º Período Bacharelado em Educação Física - UFES

Felipe Rodrigues da Costa
Aluno do PPGEF – Doutorado – Universidade Gama Filho
Membro do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física - PROTEORIA

RESUMO

Após a escolha do Brasil com sede de vários megaeventos muito tem se debatido sobre legados, formação de atletas e programas de incentivo ao esporte. Essa pesquisa tem como objetivo mapear a distribuição dos contemplados pelo programa *Bolsa Atleta Capixaba*, desenvolvido no Espírito Santo. Analisamos municípios e modalidades esportivas que possuem mais beneficiados, relacionando a distribuição das praças esportivas do estado. Utilizando de documentos oficiais para o debate, percebemos que ginástica, natação e lutas são os potenciais esportivos local. Concluímos que os contemplados estão concentrados na Região Metropolitana, onde também estão os principais equipamentos esportivos do estado.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo mapear a distribuição dos contemplados pelo *Bolsa Atleta Capixaba 2011*, considerando os municípios e as modalidades que mais captaram bolsas, relacionando ainda ao panorama de localização das praças esportivas. Analisar essa distribuição nos permitirá verificar as potencialidades esportivas do Espírito Santo, auxiliando a construção e organização de políticas públicas voltadas para o esporte. A fim de aprofundar ainda mais a questão, pretendemos ampliar esta pesquisa, estabelecendo um comparativo entre os municípios e esportes beneficiados nos anos de 2010, 2011 e 2012.

O estudo se organiza em quatro momentos. No primeiro debatemos a escolha do Brasil como sede de três importantes megaeventos esportivos (Jogos Pan-americanos, Copa do Mundo de Futebol e Jogos Olímpicos de Verão) e os esforços realizados em torno da adequação de infra-estrutura e, principalmente, da formação de atletas. No segundo momento apresentamos o *Programa Bolsa Atleta Capixaba*, as categorias em que o programa é dividido, os requisitos e as exigências de manutenção do benefício. Seguimos para o debate sobre a distribuição das bolsas por município, verificado as modalidades esportivas que possuem atletas beneficiados discutindo o potencial esportivo capixaba. Fechamos a discussão relacionando as praças esportivas destacadas



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

pelo próprio governo do estado, nomeado “Guia ES 2016 – O caminho para o pódio passa pelo Espírito Santo”.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O estudo teve uma abordagem quali-quantitativa, constituído de uma análise documental específica do caso a ser analisado: o *Bolsa Atleta Capixaba*. Buscamos nos sítios eletrônicos oficiais, tanto do Ministério dos Esportes (ME) quanto da Secretaria de Estado de Esportes e Lazer (SESPORT), documentos relacionados aos programas de incentivo ao esporte bem como documentos que tratassem da gestão esportiva no Estado do Espírito Santo. A coleta de dados (atleta, município e modalidade) foi realizada na versão eletrônica do Diário Oficial do Espírito Santo, e organizada em planilha *Excel*. Os mapas foram construídos a partir do preenchimento de uma imagem coletada no sítio eletrônico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

MEGAEVENTOS, LEGADO E FORMAÇÃO DE ATLETAS NO BRASIL

Em 2001 a cidade do Rio de Janeiro, lançou sua candidatura como sede dos Jogos Pan-Americanos de 2007. Vencida a eleição para sediar o evento continental, inicia-se a corrida para a viabilização de investimentos para o cumprimento das exigências da Organização Desportiva Pan-Americana (ODEPA), credenciando o Rio de Janeiro a receber os jogos do continente. Com o objetivo de sediar eventos de maior impacto e relevância, como a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos de Verão, o país deveria se mostrar capaz de organizar um evento de menor porte para se credenciar perante instituições como a Fédération Internationale de Football Association (FIFA) e o Comitê Olímpico Internacional (COI).

Em outubro de 2007, ou seja, três meses depois do término dos Jogos Pan-Americanos, veio a confirmação de que o Brasil seria sede da Copa do Mundo de Futebol de 2014. Aliado a isso, o país já havia lançado sua candidatura aos Jogos Olímpicos de 2016, o que aumentou a discussão sobre a necessidade de investimentos em infraestrutura, sobretudo da modernização do parque esportivo nacional, aeroportos, mobilidade urbana, expansão da rede hoteleira e capacitação do setor de turismo. Dois anos depois, veio a confirmação de que os Jogos Olímpicos de 2016 seriam realizados no Rio de Janeiro. Sabendo que seria sede desses dois megaeventos iniciava-se a discussão sobre os legados deixados pela Copa do Mundo, mas principalmente pelos Jogos Olímpicos.

Comparativamente, a questão do legado possui bem menos importância no âmbito da FIFA. Esta relativa despreocupação da entidade dirigente do futebol mundial com um discurso de responsabilidade social de seu megavento está provavelmente relacionado ao fato de que, ao contrário do Comitê Olímpico Internacional, a FIFA desenvolveu muito pouco um discurso a respeito de valores do esporte como uma missão a promover por meio do futebol (Tavares, 2011, p. 19).

O Ministério do Esporte para registrar como a realização dos Jogos Olímpicos em 2016 no Rio de Janeiro deixaria uma herança positiva para a cidade e para o país lançou os



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Cadernos de Legados Rio 2016, divididos em: a) Caderno de Legados Brasil; b) Caderno de Legados Social; c) Caderno de Legados Urbano Ambiental¹.

No site do governo federal² é possível encontrar os legados da Copa do Mundo de 2014, esses legados são divididos em sete itens: a) Aeroportos; b) Estádios; c) Hotelaria; d) Mobilidade urbana; e) Portos; f) Segurança; g) Turismo.

A Revista do Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro (2007), em número referente aos legados dos Jogos Pan-Americanos de 2007 realizado no Rio de Janeiro, mostrou os benefícios econômicos, esportivos, estruturais que vieram após a realização do evento, além de mostrar para órgãos como o COI e a FIFA, e para população, que o país possui a capacidade de organizar grandes eventos. Segundo Villano et al (2008) os possíveis legados da realização e organização de um megaevento podem se dividir em cinco categorias: a) legados do evento em si; b) legados da candidatura do evento; c) legados da imagem do Brasil; d) legados de governança; e) legados de conhecimento. Nessas cinco categorias estão inclusos legados tangíveis (estruturais como estádios e arenas; infraestrutura da cidade como obras de transporte) e intangíveis (capacitação de pessoas, projeção da imagem e valorização da cidade sede e do país no âmbito internacional, etc.).

De acordo com Da Silva et al (2011), as maiores expectativas da mídia sobre o legado das Olimpíadas de 2016, estão relacionadas as ações que aprimorarão os sistemas de transporte públicos (ônibus e metrô), na criação de empregos antes, durante e após o evento, no meio ambiente principalmente com a despoluição da Baía de Guanabara, melhorias na segurança pública, novos empreendimentos na cidade, o desenvolvimento do turismo, isso em decorrência ao aumento da rede hoteleira e de todas as progressos já citados acima.

A intenção das cidades que sediam um megaevento é se beneficiar para se desenvolver como um todo. Nem sempre esse desenvolvimento se concretiza com plenitude.

A curva ascendente do número de cidades candidatas à sede dos Jogos Olímpicos e o dado de que a grande maioria delas está localizada em países ricos evidenciam que os Jogos trazem mais benefícios do que custos e problemas para as cidades que se dispõem a sediá-los. Há poucas dúvidas sobre o saldo positivo que ele pode trazer, econômica, social e politicamente falando. Todavia, os Jogos não podem ser vistos como panaceia para os problemas locais (TAVARES, 2005, p.80).

Sede dos Jogos Olímpicos em 1992, Barcelona se beneficiou do evento para o desenvolvimento da cidade.

Os Jogos Olímpicos (J.O.) de Barcelona 1992 mantém-se como uma experiência paradigmática na história do urbanismo olímpico, pois ali os J.O. atuaram como poderosa alavanca para

¹ Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/snear/rio2016/default.jsp>>. Acesso em: 19 de junho de 2012.

² Disponível em: <<http://multimidia.brasil.gov.br/>>. Acesso em: 22 de junho de 2012.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

o desenvolvimento urbano. O governo local investiu vultosas quantias e implementou projetos urbanísticos de elevada envergadura, redefinindo centralidades e constituindo verdadeiro marco na evolução urbana. Também projetou mundialmente a imagem da cidade, proporcionando efeitos multiplicadores a curto e médio prazo: grande aumento do afluxo de turistas, maior capacidade de atração dos investidores externos etc (MASCARENHAS, 2008, p. 189).

Na contramão está a Grécia. Alguns economistas defendem a ideia que os Jogos Olímpicos de Atenas em 2004 contribuíram para a atual crise grega³: altos gastos, descontrole nas obras e abandono do legado físico são apontados como fatores que fizeram com que as Olimpíadas de Atenas não tivessem sido positiva.

Para se conseguir sucesso na organização de um megaevento, seja no momento da realização, seja em um futuro usufruindo dos legados deixados, é necessária gestão qualificada e investimento. Em sua campanha eleitoral em 2010 a atual presidente Dilma Rousseff destacava no eixo dos esportes quatro ações: a) Implantar e reformar quadras esportivas em 10 mil escolas públicas; b) Construir 800 complexos de esporte e lazer no país; c) Ampliar o programa Bolsa Atleta; d) Implantar ações de valorização do profissional de educação física⁴.

Segundo Almeida e Marchi Júnior (2010), de todo o investimento feito em esporte no Brasil no período de 2004 a 2007, 80% foi direcionado no âmbito alto rendimento, em ações como “Brasil no Esporte de Alto Rendimento – Brasil Campeão” e “Rumo ao Pan 2007”.

Em 2004, somente cinco ministérios investiram verbas no esporte. Já em 2007, ano de realização dos Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro (Rio 2007), houve o investimento por parte de nove ministérios, o que ratifica a mobilização pública para sediar esse evento (ALMEIDA; MARCHI JÚNIOR, 2010, p. 80).

Para a realização dos Jogos Olímpicos, de acordo com o Dossiê de Candidatura Rio 2016, já estão previstos mais de R\$ 12 bilhões em investimentos⁵.

Além da preocupação com o evento em si, também existe necessidade de investimento nos “atores do espetáculo” (os atletas), afinal uma boa colocação no quadro de medalhas Jogos Olímpicos promove o país no cenário esportivo internacional. Ao anfitrião garantem-se atletas em todas as modalidades, aumentando as possibilidades de uma

³Disponível em:

<http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2011/11/111117_atenas_2004_crise_grega_tp.shtml>.

Acesso em 15 de junho de 2012.

⁴ Disponível em: <<http://g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/noticia/2010/11/conheca-principais-propostas-de-campanha-de-dilma-rousseff.html>>. Acesso em 15 de junho de 2012.

⁵ Disponível em: <<http://www.portaltransparencia.gov.br/rio2016/matriz/>>. Acesso em 15 de junho de 2012.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

campanha de sucesso. Uma boa participação, além de ajudar a justificativa dos investimentos reforçar a imagem do país, deveria favorecer a formação de jovens atletas, aproveitando os legados de infraestrutura esportiva e de conhecimento.

O Ministério do Esporte⁶ atualmente possui programas direcionados para o esporte de alto rendimento, quais sejam: a) programa “Descoberta do Talento Esportivo” que tem objetivo de identificar, desenvolver e aprimorar jovens e adolescentes que apresentam níveis de desenvolvimento motor compatíveis com a prática do esporte de competição e de alto rendimento; b) Rede CENESP (Centro de Excelência Esportiva) formada por instituições do ensino superior que trabalham com a finalidade de detectar e desenvolver talentos esportivos, apoiar o treinamento de atletas do alto rendimento, capacitar recursos humanos no âmbito das ciências do esporte e das práticas esportivas de rendimento; c) programa “Brasil Potência Esportiva” que além de buscar melhorar o desempenho de atletas de alto rendimento brasileiros em competições internacionais, tem como objetivo estimular o desenvolvimento dos níveis de competência administrativa e desportiva, capacitando recursos humanos para o esporte de rendimento. Outra possibilidade de captação de recursos financeiros para promover a formação de atletas está na Lei de Incentivo ao Esporte (Brasil, 2006). Entretanto, o que sinalizam Bastidas e Bastos (2011) é a diminuição de projetos que objetivam a formação, priorizando o financiamento do alto rendimento.

No dia 9 de julho de 2004 foi instituído pela Lei nº10.891 e regulamentado pelo Decreto nº5.342 em 14 de janeiro de 2005 o programa Bolsa Atleta Federal, que tem como objetivos:

Garantir uma manutenção pessoal mínima aos atletas de alto rendimento, buscando dar condições para que se dediquem ao treinamento esportivo e a participação em competições visando o desenvolvimento pleno de sua carreira esportiva.

O programa do Ministério do Esporte visa investir prioritariamente nos esportes olímpicos e paraolímpicos, para formar, manter e renovar periodicamente gerações de atletas com potencial para representar o País nos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos (BRASIL, 2010).

Nesse sentido, distribui bolsas em diferentes categorias: Olímpica e Paraolímpica, Internacional, Nacional, Estudantil e Base⁷.

Inicialmente o programa Bolsa-Atleta Federal distribuía bolsas a pouco menos de mil beneficiados, tendo no período de sete anos quadruplicado o número de beneficiados. Em 2012 foram 4234 agraciados com a bolsa, em 26 unidades federativas – apenas o Acre não possui bolsistas. No Bolsa-Atleta Federal os atletas são divididos em cinco categorias: Base; Estudantil; Nacional; Internacional; e Olímpico/Paraolímpico.

Um programa⁸ semelhante de financiamento de atletas também foi implementado pelo governo do Estado do Espírito Santo, com a perspectiva de beneficiar 100 atletas, em

⁶ Disponível em: < <http://www.esporte.gov.br/snear/default.jsp>>. Acesso em 13 maio 2012.

⁷ Disponível em: < <http://www.esporte.gov.br/snear/bolsaAtleta/default.jsp>>. Acesso em: 13 de maio de 2012.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

diversas modalidades esportivas. Conhecido como *Bolsa-Atleta Capixaba*, conta com bolsas em três categorias: Internacional; Nacional; e Estudantil.

A questão a ser investigada surge: como estão distribuídos os atletas capixabas beneficiados, por modalidades esportivas, municípios e categorias das bolsas?

BOLSA-ATLETA CAPIXABA

A bolsa oferecida pelo Governo do Estado do Espírito Santo, por meio da Secretaria de Estado de Esportes e Lazer – SESPORT, de acordo com as Leis Estaduais nº 9.365/2009 e 9.366/2009, que instituem o Programa Estadual de Fomento e Incentivo ao Esporte e Lazer e o Programa Bolsa-Atleta, e sua regulamentação, por meio Decreto nº 2461 – R, de 2010. O programa tem o objeto de incentivar e apoiar atletas de alto rendimento para representar o Estado em competições oficiais e estejam em plena atividade esportiva, com reconhecidos índices e classificações em Campeonatos Nacionais e Internacionais, que se encontre em fase de preparação para futuras competições.

Os benefícios do programa Bolsa-Atleta Estadual são divididos em três categorias: a) Estudantil; b) Nacional; c) Internacional.

a) Categoria Estudantil – Com o valor mensal da bolsa de R\$ 500,00 (quinhentos reais). O atleta deve: ter participado de Campeonatos Brasileiros oficiais, dos Jogos Estudantis organizados ou reconhecidos pela SESPORT, no ano anterior ao do pleito; ter obtido a primeira, segunda ou terceira colocação nas modalidades individuais ou ter sido selecionado entre os melhores atletas nas modalidades coletivas; estar regularmente matriculado, com indicação do respectivo curso, nível de estudo e aproveitamento escolar;

b) Categoria Nacional – Com o valor mensal da bolsa de R\$ 1.500,00 (hum mil e quinhentos reais). O atleta deve: ter idade mínima de quatorze anos no ano da concessão do incentivo; ter conquistado na competição máxima da temporada nacional, no ano anterior ao do pleito, o primeiro, segundo ou terceiro lugar, ou esteja em primeira, segunda ou terceira colocação no ranking nacional de sua modalidade.

c) Categoria Internacional – Com o valor mensal da bolsa de R\$ 2.000,00 (dois mil reais). O atleta deve: ter idade mínima de quatorze anos, no ano da concessão do incentivo; ter integrado a seleção nacional de sua modalidade, no ano anterior ao do pleito, representando o Brasil, nos Jogos, Olímpicos, Sul-Americanos, Pan-Americanos, Parapan-Americanos ou Copas Mundiais e obtido a primeira, segunda ou terceira colocação e recordes mundiais.

Para todas as categorias é necessária a comprovação de que o atleta tenha residência fixa no Estado há, no mínimo, dois anos. Ao ser beneficiado com a Bolsa-Atleta, permitirá o uso de sua imagem em projetos sociais, mensagens publicitárias e anúncios oficiais, bem como ostentará os símbolos representativos do Estado do Espírito Santo, em seus uniformes e nos demais materiais de divulgação e *marketing*.

⁸ Observamos que em outras unidades da federação também estão sendo desenvolvidos programas semelhantes: Talento Olímpico 2016 (Paraná); Rumo ao Pódio Olímpico (DF); Programa Minas Olímpica (MG); Programa Faz Atleta (BA); Programa Santa Catarina Olímpica (SC). Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e Rio de Janeiro promovem incentivos fiscais para empresas que apóiam o esporte.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Todos os beneficiários da Bolsa-Atleta deverão prestar contas até 30 (trinta) dias após o recebimento da última parcela do incentivo. Essa prestação de contas deverá atestar os recursos públicos recebidos foram utilizados para custear as despesas do atleta beneficiado, com a sua manutenção pessoal e esportiva. Além de um documento da respectiva entidade desportiva declarando que o atleta beneficiado se encontra em plena atividade esportiva; no caso de categoria estudantil, o atleta deve comprovar também que mantém-se estudando e com satisfatório desempenho escolar.

O atleta perderá a bolsa caso: deixar de satisfazer a quaisquer dos requisitos exigidos para a concessão da Bolsa-Atleta; deixar de prestar contas do incentivo recebido; for condenado, por meio de decisão irrecorrível, por uso de “doping”.

DISTRIBUIÇÃO TOTAL DAS BOLSAS POR MUNICÍPIOS

A análise pelo critério de distribuição por municípios foi realizada para saber quais são e quantos possuem ao menos um atleta beneficiado pelo programa Bolsa-Atleta Estadual. Além disso, será possível visualizar em qual região está concentrado o maior número de bolsas.

Dos 78 municípios do Estado, verificamos que 14 (considerando Arece que é um Distrito de Domingos Martins) possuem pelo menos um atleta contaplado (Figura 2). A região da Grande Vitória⁹ é a que mais possui atletas que recebem bolsas (86%), com destaques para a capital Vitória e para Vila Velha que juntas recebem 61% das bolsas.

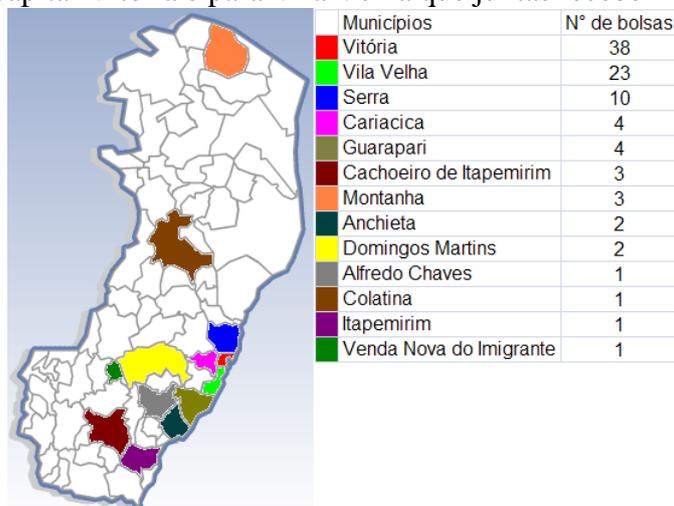


Figura 1

Alguns fatores podem contribuir para essa discrepância na distribuição das bolsas por municípios. As características socioeconômicas e demográficas da Região Metropolitana da Grande Vitória podem sugerir um maior investimento nessa região quando observados indicadores como população e PIB (Produto Interno Bruto). Essa

⁹ Região Metropolitana que compreende os municípios de Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

região corresponde a 48,19% de toda a população do estado do Espírito Santo, enquanto o PIB refere-se à cerca de 63% do PIB capixaba.¹⁰

Distribuição das bolsas da categoria estudantil

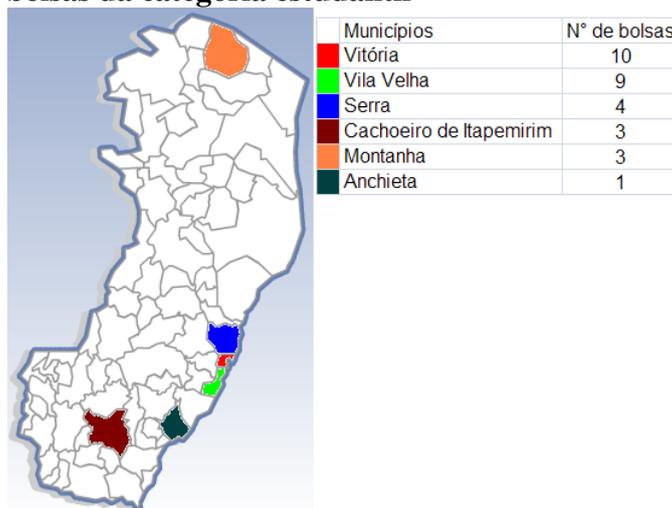


Figura 2

Analisando a categoria Estudantil, observamos que apenas três municípios que não fazem parte de Região Metropolitana de Vitória possuem atletas que recebem a bolsa. Nessa categoria cerca de 76% das bolsas são destinadas a atletas que residem na Grande Vitória. Isso representa que os estudantes com melhores resultados estão concentrados nessa região, o que implica que o maior potencial esportivo capixaba também se faz presente na Grande Vitória. Nessa categoria Vitória e Vila Velha juntas detêm 63% das bolsas.

O gráfico a seguir mostra a quantidade de atletas de cada modalidade que detêm bolsas na categoria Estudantil.

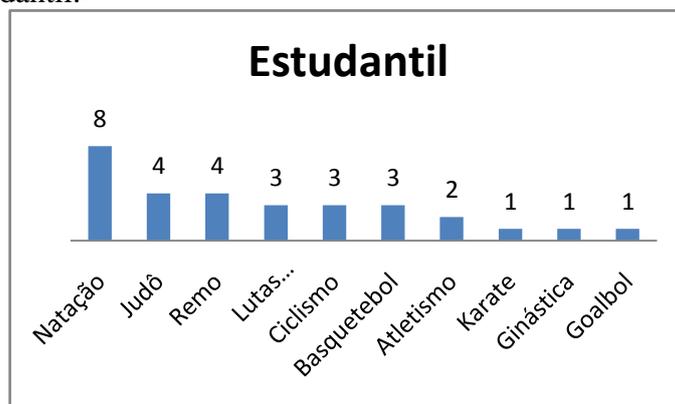


Figura 3

¹⁰ Disponível em:

<http://www.ijsn.es.gov.br/images/flippingbook/perfil2009/perfil_metropolitano/perfil_metropolitano.pdf>. Acesso em: 31 de mar de 2012



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Observamos que as modalidades que mais recebem bolsas é a Nataação, o Judô e o Remo. Sendo que a Nataação tem quase um terço dos atletas que recebem bolsa nessa categoria. Além disso é possível destacar o grande número de beneficiados que praticam esportes diretamente ligadas às lutas. Agrupadas, essas modalidades (Judô, Lutas Associadas e Karate) possuem oito atletas contemplados, empatando com a Nataação, modalidade com maior número de atletas beneficiados. Considerando que o benefício do Bolsa-Atleta está relacionado a resultados de expressão, os dados são um indicativo das modalidades que têm os maiores potenciais esportivos no estado do Espírito Santo.

Distribuição das bolsas da categoria nacional

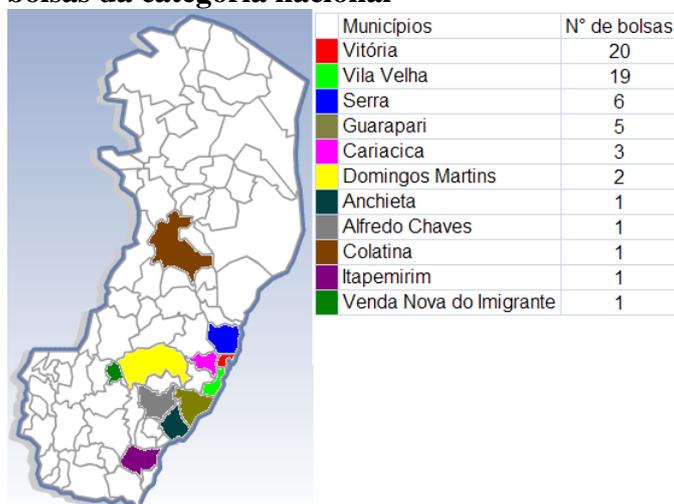


Figura 4

Assim como a categoria Estudantil, na categoria Nacional os atletas contemplados com o programa também em sua grande maioria vivem na Grande Vitória – 88%. Isso revela que os atletas capixabas que obtêm resultados mais importantes nacionalmente residem majoritariamente na Região Metropolitana. Mais do que isso, nos municípios de Vitória e Vila Velha estão cerca de 63% dos contemplados com as bolsas dessa categoria.



Figura 5

Observado a distribuição por modalidades, o esporte com maior destaque é a Ginástica, seguida pela Nataação. A Ginástica detém 11 atletas com bolsas, mais que o dobro da



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Natação (modalidade que tem o segundo maior número de beneficiados). A Ginástica apesar de ser a modalidade com maior número de atletas com bolsas na categoria Nacional, na Estudantil apresenta apenas uma atleta beneficiada. Acreditamos que isso decorre pois a média de idade das atletas que alcançam o alto rendimento é menor em relação a outros esportes. Em consequência as ginastas alcançam bons resultados no cenário nacional, credencial suficiente para pleitear a Bolsa Atleta na categoria Nacional. A Natação aparece mais uma vez com boa captação de bolsas, e demonstra ser um potencial formador no esporte capixaba. Fazendo o mesmo exercício anterior, agrupamos os atletas de esportes diretamente ligados às lutas (Kick Boxing, Jiu-Jitsu, Lutas Associadas, Boxe, Karatê, Judô e Taekwondo). Chegamos ao número de 17 beneficiados nessas modalidades, quantidade superior ao do esporte com mais atletas que recebem a bolsa, a Ginástica. Esses números reforçam o potencial e o destaque dos esportes de lutas no estado do Espírito Santo.

Distribuição das bolsas da categoria internacional

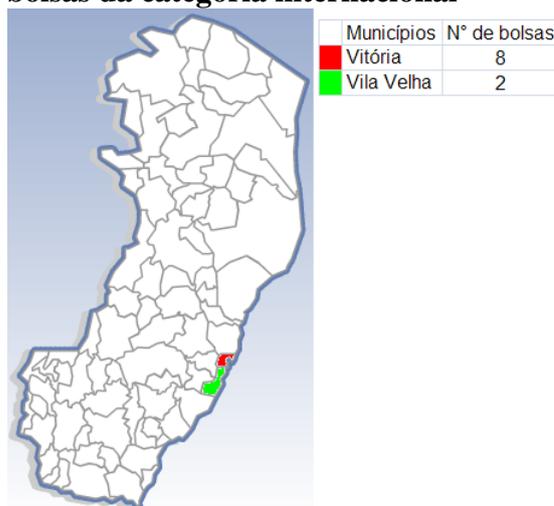


Figura 6

Na categoria Internacional todos os atletas residem em Vitória ou Vila Velha, sendo oito atletas da capital e dois atletas do município canela verde.



Figura 7



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Os atletas que recebem bolsa da categoria Internacional do programa estão divididos em oito modalidades. Exceto o Beach Soccer, as outras modalidades têm atletas na categoria Nacional. Porém apenas duas (Atletismo e Ginástica) possui atletas nas três categorias. Isso pode ser um indicador de que bons resultados internacionais nessas duas modalidades não são esporádicas, pois elas obtêm esses bons resultados também a nível nacional e estudantil. As lutas, que nas categorias anteriores tem muitos atletas que recebem a bolsa, talvez pudesse ser representada por mais atletas. Como a distribuição de bolsas está relacionada a resultados, vários são os fatores intrínsecos a essa questão, que deve ser foco em novos estudos.

Podemos inferir, por esse gráfico, que o potencial esportivo de alto rendimento capixaba está relacionado a sua posição geográfica, próximo ao mar: o Beach Soccer, o Voleibol (os dois beneficiados são do volei de praia), Bodyboard e Iatismo.

PRAÇAS ESPORTIVAS DE DESTAQUE

Com intuito de receber delegações que irão participar tanto da Copa do Mundo de 2014 quanto dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro em 2016, o governo do Estado lançou um guia intitulado “Guia ES 2016 – O caminho para o pódio passa pelo Espírito Santo”. Esse documento apresenta as características econômicas, os destaque esportivos, a culinária e a potencial de turismo capixaba.

Um importante item desse guia são os Centros de Treinamentos, locais com capacidade de receber equipes que tenham interesse que se hospedar no estado para um período de aclimatação, antes dos Jogos Olímpicos ou Paralímpicos.

Analisando sua localização podemos observar que todas as estruturas esportivas indicadas como referência estão na Região Metropolitana, mais precisamente em apenas quatro municípios – Vitória (7), Serra (3), Vila Velha (1) e Cariacica (1). Os quatro municípios abrigam também o maior número de bolsistas – (75%). Vitória, capital do Estado e município com o maior número de bolsistas (38%), abriga também a maior parte das instalações esportivas de referência (7). Dos 12 locais indicados, nove já estão aprovados pelo Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

Alguns desses locais ainda não estão prontos, outros foram recém inaugurados e a maioria em reformas, visando melhorias para se adequarem. Ainda sim podemos observar a influência desses em algumas modalidades que requerem instalações e aparelhos de alto custo (extrapolam portanto as condições oferecidas pelo valor da bolsa), como a natação e a ginástica.

A localização desses centros de treinamento na Grande Vitória reflete na distribuição das bolsas, pelo fato de que uma das necessidades dos atletas para atingirem bons resultados é a estrutura de treinamento. Se essa estrutura está aglutinada em uma só região do estado, normal que a maior parte dos destaques esportivos também estejam.

Esta distribuição acompanha autores como Melo e Alves Junior (2003) quando discutem a distribuição (desigual) das praças de lazer pelas cidades. Outro exemplo é a distribuição dos clubes também se encontra desigual pelo país: 49% está na região sudeste e 30% na região sul; e 75% dos clubes do Brasil estão localizados em apenas seis estados (Bastidas e Bastos, 2011). Essa relação acompanha fatores econômicos e populacionais, entre outros.

CONCLUSÕES



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

A escolha do Brasil como sede da Copa do Mundo e dos Jogos Olímpicos aumentou o investimento, tanto privado quanto público, em projetos de infraestrutura e também no mercado esportivo. Um foco de investimento é a formação de atletas, com diversos programas, patrocinados tanto pelo governo federal quanto pelos governos estaduais, como o caso analisado.

Observamos que no Espírito Santo o investimento beneficia atletas em diferentes níveis de competição: estudantil, nacional e internacional. A distribuição dessas bolsas revela que a Região da Grande Vitória concentra 86% dos atletas contemplados. Na categoria Internacional, onde estão os atletas com nível de rendimento mais alto, apenas dois municípios foram relacionados. Acreditamos que tal situação ocorre em virtude da concentração de recursos econômicos, população, recursos profissionais e investimento em praças esportivas. Verificamos que todos os centros indicados, em documento oficial como locais de treinamento ou aclimatação para delegações que participarão dos mega eventos no Brasil, estão localizados na Região da Grande Vitória.

As modalidades capixabas que mais captaram bolsas em 2011 foram a ginástica, a natação e as lutas. Os espaços de treinamento de referência para a formação de atletas nestas modalidades estão concentrados na Grande Vitória. Representando o Espírito Santo no âmbito internacional, estão atletas vinculados a esportes de praia, como o volei, o futebol e o bodyboard. Significa dizer que a posição geográfica do estado, com um vasto litoral, proporciona essa condição.

As modalidades esportivas beneficiadas representam o potencial esportivo no estado, tendo em vista a exigência de resultados para que o atleta conquiste o benefício. Acreditamos que o Bolsa Atleta Capixaba é um importante auxílio de manutenção para seus beneficiados, entretanto, apresenta grande distorção na sua distribuição, resultado de políticas de esporte e lazer restritas e pouco efetivas no Estado do Espírito Santo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B. S.; MARCHI JÚNIOR, W. O financiamento dos programas Federais de esporte e lazer no Brasil (2004 a 2008). **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 04, p. 73-92, 2010.

BASTIDAS, M.G; BASTOS, F.C. A Lei de Incentivo Fiscal para o desporto e a formação de atletas no Brasil. **Revista Intercontinental de Gestão Desportiva**, v. 1, n. 2, p. 111-121. Jul/dez. 2011.

BRASIL, Lei nº 11.438 de 29 de dezembro de 2006. Instituiu incentivo fiscal a projetos esportivos 2006.

DA SILVA, C. A. F. et al. Expectativas da mídia sobre o legado das Olimpíadas de 2016: Racionalidade instrumental e substantiva. **Revista Brasileira Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 939-957, 2011.

ESPÍRITO SANTO. **Guia ES 2016 – O caminho para o pódio passa pelo Espírito Santo**, 2011.

MASCARENHAS, G. Barcelona – 1992: um Modelo em Questão. **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. p. 189-193.

MELO, V.A; ALVES JUNIOR, E.D. **Introdução ao lazer**. Barueri: Manole, 2003.

RIO DE JANEIRO. **Revista do Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro**, n. 36, 2007.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

TAVARES, O. Megaeventos Esportivos. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 03, p. 11-35, 2011.

TAVARES, O. Quem são os vencedores e os perdedores dos Jogos Olímpicos? **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 8, n. 1, p. 69-84, 2005.

VILLANO, B. et al. Seminário legados de Megaeventos esportivos: pontos de convergência. *In: DaCOSTA, L. P. et al. (Ed.). Legados de Megaeventos Esportivos*. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. p. 47-50.